



fig.1 | Prolegómenos do Maio de 68, faculdade de Nanterre (fonte: MAI 68. Éditions Denoël, Montreuil, 2008.); fig.2 | Imagem do filme *One Week* (1922), Buster Keaton. (fonte: *Cinema e Arquitectura*. Cinemateca Portuguesa / Museu do Cinema, Lisboa, 1999.)

ARQUITECTURA É POLÍTICA¹

Ensaio para a possibilidade de um devir sustentável, (talvez) a pretexto da requalificação do cais da Margueira, em Almada

1. INTRODUÇÃO

A proposta de trabalho distingue possibilidades de “fundamentar limites para o que cabe enunciar, em contexto didáctico, a pretexto da imaginação de arquitecturas”. Isto é, adopta-se como estratégia uma ética discursiva e reactiva que inscreve a prática do projecto enquanto resultante da interpretação de um certo contexto económico, social, político e ambiental – referido este ao determinante material e imaterial que entendemos por “Presente”. Procurar-se-á promover junto dos alunos o recurso a sistemas interpretativos conotados ideologicamente – o que, de algum modo, se afigura disruptivo ou antitético face a uma pressuposta neutralidade instrumental (tida por apolítica), tantas vezes adoptada no ensino do Projecto.²

TEMAS TEÓRICOS (a desenvolver em aula, no decorrer do exercício prático)

- 1.1 – Introdução: Arquitectura e Política (baseada em *Capital e Ideologia*, de Thomas Piketty);
- 1.2 – “Ideia de Europa”, colonialismo e classes geo-sociais: a partir de (Rudolf) Steiner, (Frantz) Fanon e (Bruno) Latour. O caso prático da “reinvenção” (para a autodeterminação) de Timor-Leste;
- 1.3 – Produção Neoliberal do Espaço, Poder e Programa (fundamentos para a materialização de arquitecturas), a partir de (Douglas) Spencer e (Michel) Foucault e (Anthony);

¹ Referido a: MONTANER, Josep Maria e Zaida Muxí. *Arquitectura y política; Ensayos para mundos alternativos*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2011.

² Em linha com a tese de Jürgen Habermas, em *Técnica e Ciência como “Ideologia”*, 2006.

- 1.4 – A cidade histórico – turística e paradoxos da conservação, o “vandalismo” do Termidor e a “invenção” do museu, a partir de (Anthony) Vidler;
- 1.5 – Modernidade (in)superada, ensaios para “socialist cities” e outras derivadas post-revolucionárias;
- 1.6 – Arquitectura e Participação: legitimidade vs. legalidade e o direito (à produção) da arquitectura;
- 1.7 – Emergência climática, produto e resto, externalização. A viabilidade (e a pertinência) do anacronismo, em arquitectura;
- 1.8 – Agricultura e Arquitectura: a partir de (Sébastien) Marot. Cenografias do futuro.

Com um alcance que se pretende, possa transcender a experiência lectiva partilhada no primeiro semestre na UC, e de modo a enquadrar o eventual investimento por parte dos alunos neste domínio de problematização, observe-se a assunção pelo docente de uma UC subsequente de Seminários, sede onde procurará apoiar a constituição de propostas individuais de trabalho com vista à realização do PFM ou Dissertação. Sublinha-se, portanto, o compromisso (a negociar, caso a caso) para com eventual acompanhamento e tutoria em trabalhos de investigação própria, desde que implicados no contexto de reflexão proposto.



fig.3 | *El Ofertón* (“Em Promoção”), (fonte: montagem satírica na revista «Pasages, Arquitecturay Critica», n.º 71, 2005.)

Apesar de se tratar de uma proposta temática inaugural no contexto do 5ºano de 2021-2022, sublinha-se que esta se sustenta em trabalho de investigação continuada e em correspondente prática lectiva desenvolvida pelo docente no decurso da última década. Entre outras, isto adquire expressão como resultante da orientação científica prestada ao nível do segundo ciclo, âmbito em que se destacam os 40 projectos entretanto concluídos desde 2016, entre Projectos Finais de Mestrado e Dissertações.

Cabe referir ainda, a título exemplificativo, que uma aproximação didáctica semelhante foi ensaiada em pretérito 4º anos nas UC de Laboratório de Projecto IV e V, em 2018-2019 e 2019-2020, durante um biénio em que se adoptava a diferenciação temática e a especificidade da investigação entre turmas, que até ali se distinguia apenas no 5ºano. Em ligação anexa (<https://drive.google.com/drive/folders/1Tbfpo6pIydaz7TTot3qdG54bzoNk25CA?usp=sharing>) podem encontrar-se exemplos de trabalho desenvolvido ao abrigo de uma filosofia análoga.

2. INVESTIGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

2.1 – PARCERIAS E REFERENCIAÇÃO (ESPECÍFICA)

O trabalho que se vem propor é contíguo à participação efectiva no âmbito do projecto *Sustenta, Laboratório em Projecto Sustentável* (<https://sustentafa.wixsite.com/sustenta-pt>) sediado na FA e inscrito por no contexto de investigação (mais amplo) do CIAUD.³ Recursivamente, os conteúdos temáticos reflectidos nesse âmbito tornam-se exemplares da natureza e sentido do discurso didáctico adoptado na prática lectiva. Como ilustração do prévio, indicam-se alguns ensaios publicados para consulta, passíveis de veicular aos alunos após início do semestre:

- 2016 | “A Cidade que nos Adormece” [The City that Makes Us Fall Asleep], in *A Cidade não Adormece*. [The City Does Not Fall Asleep]. (Ed.Sustenta – Laboratório de Projecto Sustentável (CIAUD/FA-ULisboa), pp.127-137. ISBN 978-972-9346-43-9.

- 2017 | “(Só) a Ausência de Motéis Encerra a Estrada Aberta” [(Only) the Absence of Motels Encloses the Open Road], in *Os Caminhos da Noite – Topografias e Topologias da Cidade Nocturna*. [Paths of the Night – Typographies and Topologies of the City at Night]. [Edition in progress] Sustenta – Laboratório de Projecto Sustentável (CIAUD/FA-ULisboa).

- 2018 | “A Produção do Espaço Como Expressão das Relações de Poder” [The Production of Space as an Expression of Power Relations], in revista *Manifesto, Temas Sociais e Políticos*, nº.1, 2ª.série, 2018, ed. Associação Fórum Manifesto – Centro de Estudos Sociais e Políticos. ISSN:1645-5940.

- 2019 | “Stolen characters against an enclosure of the imagination”, (Capítulo de livro) in *Intelligence, Creativity and Fantasy*, CRC Press, Taylor and Francis Group, pp.91-97.
Identificadores: isbn: 978-0-367-27719-2 (Hbk); isbn: 978-0-429-29775-5 (VitalSource); doi: 10.1201/9780429297755



fig.4 | Terraço da Unidade de Habitação de Marselha (1946-52). (Fonte: pesquisa web – Bing imagens); fig.5 | Miguel Gomes, *As Mil e Uma Noites*, parte 2, *O Desolado* (2015). (Fonte: pesquisa web – Bing imagens)

³ CIAUD: <http://ciaud.fa.utl.pt/index.php/pt/grupos-e-lab-s/grupos-de-investigacao/sustenta>, (referenciado em 2018-09-12);

ORCID: Identificador de 16 dígitos: 0000-0002-7528-2140, [Orcid.org/0000-0002-7528-2140](https://orcid.org/0000-0002-7528-2140) dmjesus@fa.ulisboa.pt; SUSTENTA: <http://sustentafa.wixsite.com/sustenta-pt>, (consultado em 2018-09-12).

A sequência de textos indicada configura algumas hipóteses de incorporação, nos estudos sobre a sustentabilidade, de uma dimensão crítica no âmbito ideológico/político: assim, um *revisitar crítico da modernidade, a pretexto da produção de arquiteturas* afirmar-se-ia como enunciado adequado para resumir o referido desígnio.

2.2. BIBLIOGRAFIA (GERAL)

Os textos produzidos encontram suporte teórico em escolhas bibliográficas específicas, figurando estas parcerias intelectuais que são disciplinarmente canibalizadas ao abrigo da necessidade académica de referenciar, partilhar e disseminar conhecimento.

2.2.1 - Temas: enquadramento político, económico e social

- BALIBAR, Étienne. “Prolegómenos à soberania”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. Coord. Bruno Peixe Dias e José Neves. Tinta-da-China, Lisboa, 2010, pp. 137-165.
- BERMAN, Marshall. *Tudo o que é Sólido se Dissolve no Ar*. Trad. Ana Tello. Edições 70, Lisboa, 1989.
- DEBORD, Guy. *La sociedad del espectáculo*. Pre-Textos, Valência, 2007.
- ESPOSITO, Roberto. *Bios. Biopolítica e Filosofia*. Trad. M. Freitas da Costa. Edições 70, Lisboa, 2010.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Trad. Raquel Ramalhte. Editora Vozes, Petrópolis, 2009.
- FOUCAULT, Michel. “A ‘governamentalidade’”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. Coord. Bruno Peixe Dias e José Neves. Tinta-da-China, Lisboa, 2010, pp. 113-135.
- GUATTARI, Félix. *Las tres ecologias*. Pre-Textos, Valencia, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. *Técnica e Ciência como “Ideologia”*. Trad. Artur Morão. Edições 70, Lisboa, 2006.
- HOBSBAWM, Eric. “A política da identidade e a esquerda”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. Coord. Bruno Peixe Dias e José Neves. Tinta-da-China, Lisboa, 2010, pp. 341-354.
- LYOTARD, Jean-François. *La condición postmoderna*. Ediciones Cátedra, 1984.
- NANCY, Jean-Luc. “Do ser-em-comum”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. Coord. Bruno Peixe Dias e José Neves. Tinta-da-China, Lisboa, 2010, pp. 419-423.
- NEIMAN, Susan. *O Mal no Pensamento Moderno*. Trad. Vítor Matos. Gradiva Publicações, Lisboa, 2005.
- ORTEGA Y GASSET, José. *Missão da Universidade e Outros Textos*. Trad. Carlos Filipe Nogueira. Angelus Novus, Coimbra, 2003.
- PERELMAN, Michael. *The Invention of Capitalism. Classical Political Economy and the Story of Primitive Accumulation*. Duke University Press, Durham and London, 2000.
- RANCIÈRE, Jacques. “A Comunidade como Dissentimento”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. Coord. Bruno Peixe Dias e José Neves. Tinta-da-China, Lisboa, 2010, pp. 425-443.
- READINGS, Bill. *A Universidade em Ruínas*. Trad. Joana Frazão. Editora Angelus Novus, Coimbra, 2003.
- RUSSELL, Bertrand. *In Praise of Idleness*. Routledge, London, 2004.

- SLOTERDIJK, Peter. *Regras para o Parque Humano*. Trad. Manuel Resende, Angelus Novus, Coimbra, 2007.

2.2.2 - Temas: Teoria (da Arquitectura)

- BAÍA, Pedro. *A Recepção do Team 10 em Portugal*. Editora Circo de Ideias, 2020.
- BANDEIRINHA, José António, Delfim Sardo e Gonçalo Canto Moniz (eds.). 74-14 SAAL and Architecture. e | d | arq, Centre for Social Studies, Fundação de Serralves, Porto, 2016.
- BLUNDELL JONES, Peter; Doina Petrescu; Jeremy Till (eds.) *Architecture and Participation*. Taylor & Francis, London and New York, 2005.
- BOHIGAS, Oriol. *Contra la incontinenencia urbana, reconsideración moral de la arquitectura y la ciudad*. Electa, Barcelona, 2004.
- BOURDIN, Alain. *O Urbanismo Depois da Crise*. Trad. Margarida Sousa Lôbo. Livros Horizonte, Lisboa, 2011.
- BREGAZZI, Daniel Mielgo. *Construir ficciones. Para una filosofía de la arquitectura*. Editorial Biblioteca Nueva, Madrid, 2008.
- CAIRNS, Graham. *Reflections on Architecture, Society and Politics. Social and Cultural Tectonics in the 21st Century*. Routledge, Oxon and New York, 2017.
- CONNAH, Roger. *How Architecture Got Its Hump*. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 2001.
- CURTIS, William J. R. *Modern Architecture since 1900*. 3.ª ed., Phaidon Press, Londres, 1996.
- DAVIS, Mike. “Planeta de bairros de lata: a involução urbana e o proletariado informal.”, in *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. Coord. Bruno Peixe Dias e José Neves. Tinta-da-China, Lisboa, 2010, pp. 197-231.
- DE BOTTON, Alain. *The Architecture of Happiness*. Penguin Books, London, 2007.
- FREITAG, Michel. *Arquitectura e Sociedade*. Trad. Miguel Serras Pereira. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2004.
- GUTMAN, Robert. *Architecture From the Outside In*. Ed. Danna Cuff & John Wriedt. Princeton Architectural Press, New York, 2010.
- HEITOR, Teresa Valsassina. *A Vulnerabilidade do Espaço em Chelas. Uma Abordagem Sintáctica*. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Porto, 2001 (Estado da Arte, pp.3-50.)
- KAMINER, Tahl. *Architecture, Crisis and Resuscitation. The reproduction of post-Fordism in late-twentieth-century*. Routledge, London and New York, 2011.
- KOOLHAAS, Rem. *La ciudad genérica*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2006.
- KRIER, Leon. *Arquitectura: Escolha ou Fatalidade*. Trad. António Sérgio Rosa de Carvalho. Estar-Editora, Lisboa, 1999.
- LA CECLA, Franco. *Contro L'Architettura*. Bollati Boringhieri Editore, Torino, 2008.
- LEACH, Neil. *La an-estética de la arquitectura*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2001.
- LEFEBVRE, Henri. *The Production of Space*. Blackwell Publishers, Oxford UK and Cambridge USA, 1991.
- MONTANER, Josep Maria e Zaida Muxí. *Arquitectura y política; Ensayos para mundos alternativos*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2011.
- MONTANER, Josep Maria e Zaida Muxí. *Política y Arquitectura; Por un urbanismo de lo común y ecofeminista*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2020.
- MONTANER, Josep Maria. *La modernidad superada, Arquitectura, Arte y Pensamiento del Siglo XX*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 1997.

- MORALES, José Ricardo. *Arquitectónica. Sobre la idea y el sentido de la arquitectura*. Biblioteca Nueva, Madrid, 1999.
- PRIETO, Eduardo. *Historia medioambiental de la arquitectura*. Ediciones Cátedra, Madrid, 2019.
- SADLER, Simon. *The Situationist City*. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1999.
- SAHUÍ, Alejandro. *Razón y espacio público. Arendt, Habermas y Rawls*. Ediciones Coyoacán, México, 2002.
- SCRUTON, Roger. *Estética da Arquitectura*. Trad. Maria Amélia Belo. Edições 70, Lisboa, 1983.
- SENNETT, Richard. *Carne y piedra. El cuerpo y la ciudad en la civilización occidental*. Alianza Editorial, Madrid, 2003.
- SPENCER, Douglas. *The Architecture of Neoliberalism. How Contemporary Architecture Became an Instrument of Control and Compliance*. Bloomsbury Academic, London and New York, 2016.
- TAFURI, Manfredo. *Projecto e Utopia: Arquitectura e Desenvolvimento do Capitalismo*. Trad. Conceição Jardim e Eduardo Nogueira. Editorial Presença, Lisboa, 1985.
- TILL, Jeremy. *Architecture Depends*. The MIT Press, Cambridge and London, 2009.
- VIDLER, Anthony. *The Architectural Uncanny; Essays in the Modern Unhomely*. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1992.
- VIDLER, Anthony. *The Scenes of the Street and Other Essays*. The Monacelli Press, New York, 2011.

2.2.3 - Temas: Ficção/ensaio literário

- BALLARD, J.G. *Arranha-Céus*. Trad. Marta Mendonça e Rute Mota. Edição Elsinore, Amadora, 2015.
- BERNHARD, Thomas. *O Naufrago*. Trad. Leopoldina Almeida. Relógio D'Água Editores, Lisboa, 1983.
- MELVILLE, Herman. *Bartleby, o Escrivão*. Trad. Gil de Carvalho. Assírio & Alvim, Lisboa, 1998.
- MAALOUF, Amin. *As Identidades Assassinas*. Trad. Susana Serras Pereira. Difel: Difusão Editorial, Viseu, 2002.
- PAMUK, Orhan. *Porque não me tornei arquitecto*, in *Outras Cores. Ensaio Sobre a Vida, a Arte, os Livros e as Cidades*. Trad. Miguel Romeira. Editorial Presença, Lisboa, 2009.
- PEREC, Georges. *A Vida, Modo de Usar*. Trad. Pedro Tamen. Editorial Presença, Lisboa, 1989.
- TAVARES, Rui. *O Arquitecto*. Edições Tinta-da-China, Lisboa, 2007.
- VOLTAIRE. *Cândido ou o Optimismo*. Guimarães Editores, Lisboa, 1999.
- WOLFE, Tom. *From Bauhaus to Our House*. Picador, London, 1993.

2.2.4 - Temas: Bibliografia passiva / compilações

- DIAS, Bruno Peixe e José Neves (org.). *A Política dos Muitos. Povo, Classes e Multidão*. Tinta-da-China, Lisboa, 2010.
- LEACH, Neil (ed.). *Rethinking Architecture. A Reader in Cultural Theory*. Routledge, Londres, 1997.
- NESBITT, Kate (ed.). *Theorizing: A New Agenda for Architecture, An Anthology of architectural theory 1965-1995*. Princeton Architectural Press, New York, 1996.

- *Objectivo Decrescimento*, Colectivo Revista Silence. Trad. Javier Fernández de Castro. El Lector Universal, Barcelona, 2006.
- *O Estado do Mundo*. Apres. Emílio Rui Vilar. Tinta-da-China, Lisboa, 2006.
- SYKES, A.Krista (ed.). *The Architecture Reader: Essential Writings From Vitruvius to the Present*. George Brazillier Publishers, New York, 2007.
- *Urbanismo Situacionista*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2006.

O agenciamento exaustivo de bibliografia compromete as partes implicadas em contexto pedagógico, com um duplo sentido: se por um lado esta se fornece a chaves para a compreensão da perspectiva ideológica a adoptar pelo docente, por outro, não deixa de fornecer matéria necessária à organização de um eventual contraponto, ou leitura alternativa para os fenómenos que se disputam. Sempre que as circunstâncias o permitam, não deixará de se abrir espaço para convocar obras de ficção cinematográfica ou documentais estimáveis, que também se vêm inscrevendo na prática docente desde o longínquo ano de 2007-2008, onde se inaugurava a duas vozes (invariavelmente) dissonantes (*featuring* José Gorjão Centeno Jorge, Professor do Departamento de Teoria e História da Arq.), uma disciplina optativa intitulada *Arquitecturas Filmadas*. Tais recursos serão disseminados à vista de uma eventual utilidade ilustrativa, na dependência da evolução das condições operativas, no decurso do semestre. Assim, não obstante se poder vir a organizar colectivamente a apresentação de algum deste material (fílmico) no decurso da unidade curricular, uma matriz organizada por binómios filme/tema* (*filtro interpretativo) será desde já disponibilizada aos alunos que nisso encontrem interesse, bastando para tal seguirem a ligação disponível em permanência – onde se depositam documentos do tipo *Sumário das sessões-temas_201x*.⁴

3. CONCLUSÃO (PROVISÓRIA...)

Dir-se-ia, com olhar retrospectivo face às reivindicações estudantis de um longínquo Maio de 1968 (é *googlar*): no pressuposto de que qualquer especificidade programática se encontra prenehe de uma pretensão revolucionária, esta proposta considera que à vista de questões emergentes que se apresentam decisivas no figurar de possibilidades futuras, o pensamento crítico na universidade entende-se credor de uma crítica à forma como se a sociedade se organiza. Ou seja, interpelam-se os alunos face a um diferendo entre duas aproximações filosóficas (ou pelo menos, conceptuais) à questão do ensino do Projecto: nomeadamente, a diferença de entendimento (invariante, desde o dealbar da era moderna) que opõe aqueles que acreditam na neutralidade instrumental e científica (ou técnica) como possibilidade, àqueles desconfiam da benevolência da separação entre a capacitação instrumental e a problematização ideológica decorrente. Ao considerar-se (aqui!) as duas variáveis interdependentes, entende-se o seu reverso, uma eventual desconexão operativa como potenciadora de um fatal alheamento biopolítico. Dado (ainda) que na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa prevalece o entendimento do ciclo de estudos inaugural, entre o primeiro e o terceiro ano, como necessário tirocínio operativo para a capacitação técnica e “cultural” do promitente arquitecto, propõe-se ao encerrar do segundo ciclo formativo, que não resulte demasiado incómoda ou disputável a possibilidade de conduzir os alunos a desenvolver projectos na dependência directa de um entendimento ideológico e político dos fenómenos históricos, económicos, sociais, geográficos e ambientais (entre outros...).

⁴ Cf. [1d_i5] 2014_Optativa_Arquitecturas Filmadas.

E sobre a Margueira e a Lisnave, em Almada, não sobram umas palavras?

Claro que sim:

Almada, 23 de Julho de 2021,

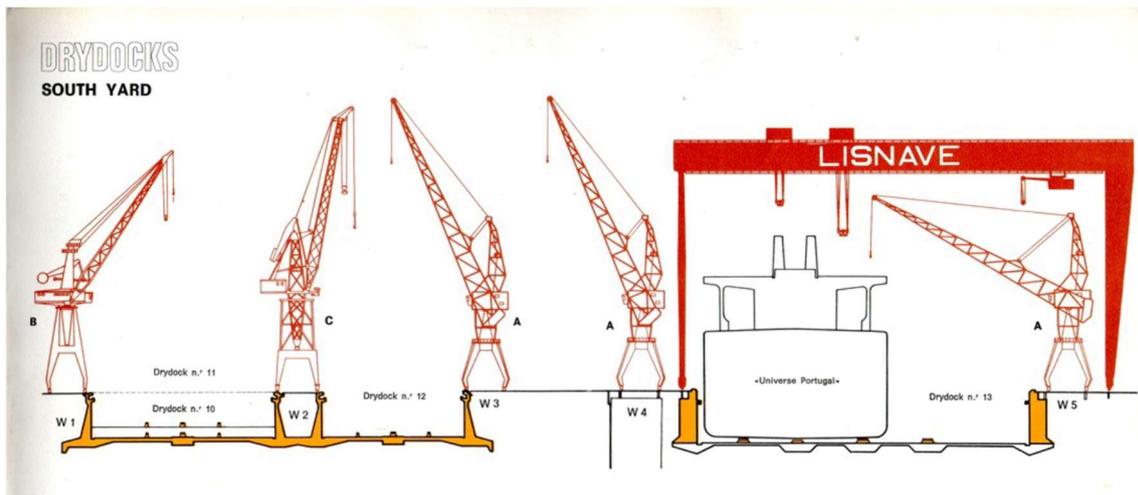
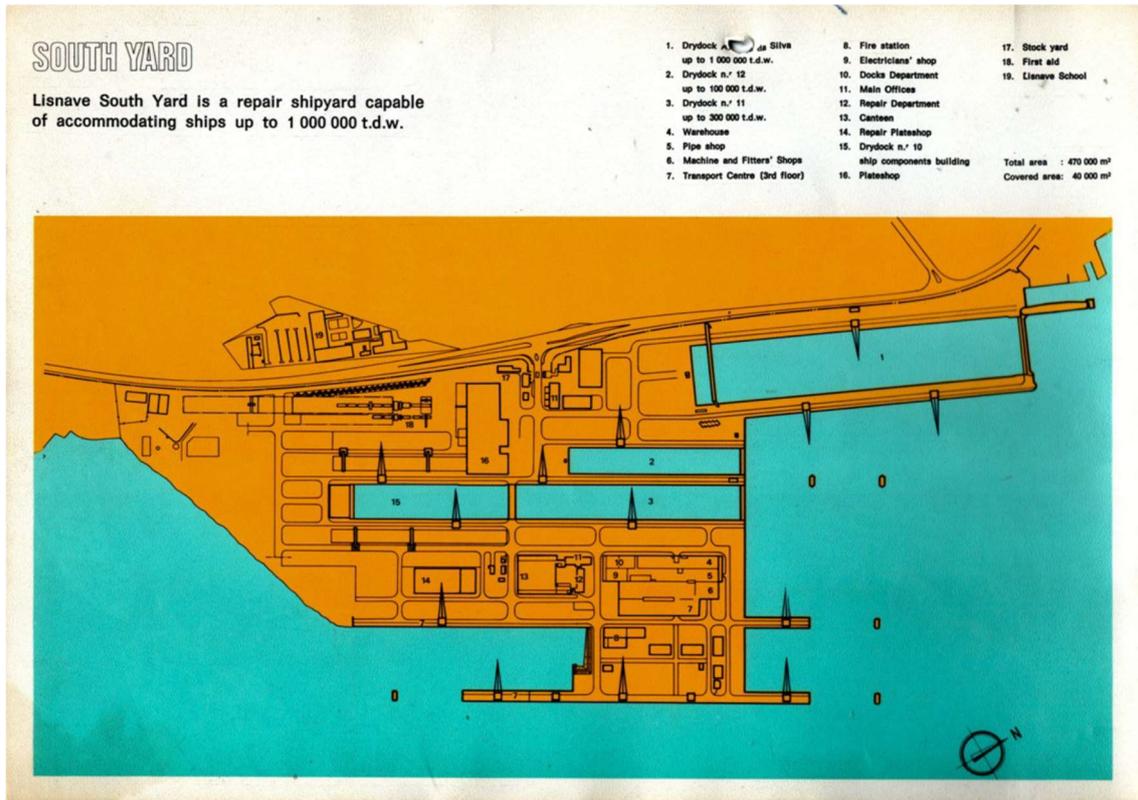


fig.6 | Mapa do complexo da Lisnave, 1971; fig.7 | Alçado/corte das docas 11, 12 e 13, 1971 (Fonte: Imagens cedidas por George Zelenjuk, PFM em desenvolvimento, 2021, inédito.)